

Thaís Vicentin Pini

Aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: foco em atividades lúdicas



ARARAQUARA – S.P.

2017

Thaís Vicentin Pini

Aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: foco em atividades lúdicas

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Nildiceia Aparecida Rocha

ARARAQUARA – S.P.

2017

Pini, Thaisa Vicentin

Aprendizagem de espanhol como língua estrangeira:
foco em atividades lúdicas / Thaisa Vicentin Pini –
2017

41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Letras) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Nildiceia Aparecida Rocha

1. Lúdico. 2. Ensino e aprendizagem de língua
estrangeira - espanhol. 3. Interlíngua. 4.
Interferências. 5. Estudantes. I. Título.

Thaís Vicentin Pini

**APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: FOCO EM ATIVIDADES
LÚDICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Nildiceia Aparecida Rocha

Araraquara, 15 de Fevereiro de 2017.

Profa. Dra. Nildiceia Aparecida Rocha

Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho

Membro Titular: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva

Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho

Membro Titular: Profa. Dra. Egisvanda Isys de Almeida Sandes

Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Ofereço este trabalho a todos os mestres que dedicam seu tempo à nobre arte de ensinar. À
minha mãe, Sandra, que me dá forças para continuar minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Nildiceia Aparecida Rocha, por confiar no meu trabalho e me apoiar nas decisões, guiando minhas reflexões e apontando o caminho certo para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais, Sandra e Pedro, pelo amor, incentivo, dedicação e por me darem esperança para seguir em frente nos momentos mais difíceis. Minha irmã, Sandreliza, que esteve todo tempo ao meu lado, me apoiando e compartilhando comigo as vitórias, as derrotas, mas, principalmente, as alegrias.

Ao Alexandre que foi companheiro nas disciplinas, nos trabalhos acadêmicos e me acompanhou durante os quatro anos da graduação.

À coordenadora da escola que trabalho, por permitir que realizasse a pesquisa e dar todo o suporte necessário à realização.

“O jogo é uma entidade autônoma. O conceito de jogo enquanto tal é de ordem mais elevada do que o de seriedade. Porque a seriedade procura excluir o jogo, ao passo que o jogo pode muito bem incluir a seriedade.”

Johan Huizinga (2007, p. 28)

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão do lúdico no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Inicialmente, apresenta uma releitura da obra de Bruner apud Kishimoto (2002) sobre a importância da brincadeira na sala de aula e diz que este momento de descontração irá proporcionar o aprendizado e permitir a socialização da criança. Em seguida, apresenta a teoria de Durão (2007) sobre Interlíngua, sistema linguístico que está sendo construído pelo aprendiz entre uma língua e outra. Durante o processo de Interlíngua, ocorrem as chamadas Interferências, discutida por Robles (2016) e mostrada neste trabalho. A partir das teorias, inicia-se o processo de montagem de atividades lúdicas e a posterior aplicação para alunos do ensino fundamental I. Por fim, a partir dos resultados obtidos na aplicação das atividades, encaminha-se para a análise do material que mostra resultados positivos no processo de aprendizagem, utilizando o elemento lúdico como ferramenta.

Palavras – chave: Lúdico. Ensino e aprendizagem de língua estrangeira - espanhol. Interlíngua. Interferências. Estudantes.

RESUMEN

El presente trabajo aborda la cuestión del lúdico en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera. Inicialmente, presenta el estudio de Kishimoto que realiza una reinterpretación de la obra de Bruner sobre la importancia del juego en el aula y dice que este momento de relajación proporcionará el aprendizaje y permitirá la socialización del niño. A continuación, presenta la teoría de la Interlengua de Durão, sistema lingüístico que está siendo construido por el alumno entre una lengua y otra. Durante el proceso de Interlengua, se producen las llamadas Interferencias, discutidas por Robles y que están en este trabajo. A partir de las teorías, se inicia el proceso de montaje de las actividades lúdicas y la posterior aplicación en los estudiantes de la escuela primaria. Por último, a partir de los resultados obtenidos en la aplicación de las actividades, se dirige al análisis del material que muestra resultados positivos en el proceso de aprendizaje mediante el elemento lúdico como herramienta.

Palabras-clave: Lúdico. Enseñanza y aprendizaje de lengua extranjera – español. Interlengua. Interferencias. Estudiantes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Frequência das interferências linguísticas identificadas	14
Tabela 2	Frequência das interferências semânticas	15
Tabela 3	Frequência das interferências sintáticas	15
Tabela 4	Frequência das interferências ortográficas	16
Tabela 5	Estereótipos	19
Tabela 6	Interdisciplinaridade	20
Tabela 7	Lúdico promovendo a aprendizagem	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LM – Língua materna

LE – Língua estrangeira

ELE – Espanhol língua estrangeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. Enfoque teórico	3
1.2 Interlíngua	5
1.2.1 Aspectos linguísticos: Interferências	6
1.2.2 Transferência linguística positiva	7
1.2.3 Transferência linguística negativa	7
1.2.3.1 Interferência semântica	7
1.2.3.2 Interferência sintática	8
1.2.3.3 Interferência ortográfica	8
1.2.4 Teorias sobre aprendizagem da LE e o uso de atividades lúdicas	8
2 Metodologia	10
2.1 Abordagem	10
2.2 Ambiente de realização do trabalho	10
2.3 Sujeitos da pesquisa	11
2.4 Instrumentos para a realização da pesquisa	11
2.5 Construção e critérios para análise do corpus	13
3 Análise dos dados	14
3.1 Aspectos linguísticos	14
3.1.1 Interferências no nível semântico	14
3.1.2 Interferências no nível sintático	15
3.1.3 Interferências no nível ortográfico	16
3.2 Presença de estereótipos	19
3.3 Ocorrências de Interdisciplinaridade	20
3.4 Lúdico promovendo a aprendizagem	20
Conclusão	23
Referências	25
Apêndices	26
Apêndice A – Atividades adaptadas	27
Apêndice B – Diários reflexivos	36

INTRODUÇÃO

É possível observar a importância do ensino de uma língua estrangeira (LE) logo no início da vida escolar de uma criança, já que este ensino envolve a aprendizagem de outra forma de cultura, outros costumes, modos de viver em sociedade, comidas, músicas e até brincadeiras típicas que acabam por proporcionar ao estudante de LE maneiras diferentes de pensar o mundo, respeitar o seu próximo e estimular a imaginação.

Após experiências concretas com o ensino do espanhol como língua estrangeira, realizado em escola de ensino regular, foi possível observar o modo como ocorre a aprendizagem da nova língua e refletir sobre alguns pontos importantes. Surge a oportunidade de desenvolver no presente trabalho determinados questionamentos, debates e reflexões sobre tal ensino de LE, visando um trabalho pedagógico que possibilite a inserção de atividades lúdicas no ensino.

Pensando na importância do trabalho com a LE em sala de aula, nos seus benefícios trazidos aos estudantes e na melhoria da educação nas escolas, o presente trabalho foi elaborado e contém atividades que estimulem a criatividade e imaginação do aluno. Sem tomar como base hipóteses ou sugestões iniciais sobre os “problemas” que serão encontrados em campo.

O objetivo deste trabalho é analisar como o uso do lúdico influencia na aprendizagem de ELE na relação de proximidade com a língua portuguesa e observar como acontece o processo de ensino/aprendizagem de ELE e a influência da LM português, utilizando o lúdico como elemento didático. Para isso, foram observadas as análises das interferências que ocorrem no processo de interlíngua do aluno, para observar como o lúdico contribuía para a melhoria nas interferências e na aprendizagem.

Este estudo, no primeiro momento, expõe reflexões teóricas que apontaram o lúdico como ferramenta para o ensino; em seguida, foram elaboradas atividades lúdicas que puderam ser desenvolvidas com alunos em sala de aula, de modo que os mesmos entrassem em contato com a LE; em seguida, as atividades foram aplicadas entre os meses de junho a outubro; por fim, as atividades aplicadas passaram por análises minuciosas, nas quais foram apontadas as ocorrências linguísticas; foi possível observar a influência da língua materna (LM) no processo de aprendizagem; para finalizar este trabalho, na última seção apresentamos conclusões do estudo.

O foco do trabalho é o desenvolvimento e aplicação de atividades lúdicas, ou seja, na relação estabelecida entre a brincadeira e o aprendizado, na idade infantil. O trabalho de campo foi realizado pessoalmente pelo pesquisador, pois é importante a experiência e o contato direto com a situação que se deseja estudar.

A primeira fase do trabalho foi a escolha do local onde ocorreu o estudo, sendo em uma escola de ensino regular, localizada no Município de Itápolis, da rede particular. Participaram na realização das atividades alunos do Ensino Fundamental I, do 5º ano, com 10 anos de idade, pois os mesmos estavam iniciando seus estudos com a LE espanhol, por meio do material que a escola oferece e as atividades lúdicas elaboradas e aplicadas pela pesquisadora-professora como uma maneira de acrescentar ao aprendizado dos alunos.

Dentre as muitas formas que pode assumir a pesquisa qualitativa, optou-se, no presente estudo, trabalhar com o tipo etnográfico, porque será observado a realização das atividades para se refletir sobre os problemas apontados e pensar o ensino e a aprendizagem num contexto amplo, não restringidos somente ao contexto da escola, mas relacionando esse ensino e aprendizagem com o que é aprendido fora do ambiente escolar.

Deste modo, na seção que segue apresento as bases teóricas que fundamentam esta pesquisa.

1 Enfoque teórico

Para compor a parte teórica do trabalho, optou-se por utilizar o trabalho do teórico Jerome Bruner apud Kishimoto (2002) sobre a importância do lúdico para a aprendizagem e os escritos de Adja Balbino Barbieri Durão (2007) sobre o processo de Interlíngua e como consequência desse processo estão as Interferências. Em seguida, focalizamos os estudos de Ana Maria del Pilar Altamirano Robles (2015, 2016) que discorre sobre Interferências, estudando sobre a aprendizagem entre as línguas próximas português e espanhol.

Os capítulos teóricos dividem-se em duas partes, sendo o primeiro sobre a teoria de Bruner e o segundo com a explanação sobre Interlíngua e as consequentes Interferências.

1.1 Bruner e a teoria sobre o lúdico

Intitulado “Bruner e a brincadeira”, o artigo escrito por T.M.Kishimoto, no livro *O brincar e suas teorias* (2002), analisa o pensamento do autor Jerome S. Bruner acerca do lúdico na educação infantil e apresenta a ideia do autor de que a brincadeira acontece em momentos no qual não há a pressão por parte de alguém, em ambientes que a criança se sente segura e se familiariza com o local; desse modo, a situação que estará ocorrendo proporcionará condições para que a crianças aprendam as regras sem a insegurança e o medo de realizar algo incorreto.

Utilizando-se em sala de aula a brincadeira como aliada para o aprendizado, é possível estimular a criança a ter um novo pensamento sobre determinada situação, pensar maneiras diferentes de resolver determinadas atividades ou até mesmo desenvolver mecanismos que no futuro permitam a elas resolver situações de uma maneira mais segura e eficaz. Além disso, como diz o autor, permite que o aluno desenvolva a competência de recriar situações já vivenciadas, estimula a criatividade e a imaginação e possibilita que o estudante crie ferramentas que serão utilizadas por ele em outras situações.

Ao propor o lúdico para ensinar crianças de diferentes idades, em situações estruturadas, com a mediação de adultos, Bruner concebe-o como forma de exploração, estratégia que leva ao pensamento divergente, por sua característica pouco opressora e estimuladora da criatividade. (KISHIMOTO, 2002, p. 143)

Todavia, caminhando ao contrário da ideia de que a brincadeira é um mecanismo eficiente na sala de aula, há o pensamento, não só por parte de pesquisadores renomados, mas também pessoas comuns que participam da vida escolar das crianças, de que as atividades lúdicas não geram resultados no processo de aprendizagem, tanto da LM quanto da LE.

Argumenta-se que a atividade não lúdica trabalhada em sala de aula apresenta objetivos específicos, metodologia e direcionamento; já a atividade lúdica é livre de apresentar resultados pré estabelecidos. Portanto, existem ainda autores que não classificam o jogo como modo de aprendizagem e acabam suprimindo dos livros didáticos tais atividades, colocando apenas aquelas que fazem do aluno uma máquina de repetir ideias e regras, sem a mínima noção do que é aquilo. Como resultado, professores que utilizam os livros didáticos em sala de aula, que seguem fielmente o material e não buscam atividades complementares para o ensino, acabam por deixar de lado a brincadeira, principalmente tratando-se de alunos de 5º ano do ensino fundamental, para os quais a atividade lúdica faz parte de seu cotidiano, como é o caso neste estudo.

Para rebater tal afirmação negativa acerca do lúdico, o artigo de Kishimoto mostra que a brincadeira, mesmo estando livre de apresentar resultados, proporciona à criança a oportunidade de explorar e criar ideias novas, de memorizar mais facilmente uma regra não por pressão, mas por interesse e motivação, indo além da situação à qual está vivenciando.

Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres. A conduta lúdica, ao minimizar as consequências da ação, contribui para a exploração e a flexibilidade do ser que brinca, incorporando a característica que alguns autores denominam futilidade, um ato sem consequência. Qualquer ser que brinca atreve-se a explorar, a ir além da situação dada na busca de soluções pela ausência de avaliação ou punição. (KISHIMOTO, 2002, p. 143)

Durante os anos 70, Bruner desenvolve um estudo considerando a brincadeira nos mesmos moldes da linguagem, pois a linguagem, para ser usada de forma eficaz, requer que o falante conheça o significado das palavras que usa e os mecanismos de coerência, e a brincadeira segue o mesmo modelo, pois necessita que o aprendiz conheça as regras que a compõe e aplique um sentido a elas. Portanto, a brincadeira proporciona o aprendizado de regras através das repetições, mas também possibilita que o jovem recrie e mude a forma como desenvolver tal jogo e isso contribui para o desenvolvimento cognitivo.

Enfim, Kishimoto (2002) expõe as principais informações sobre o trabalho de Bruner, mostrando que o autor valoriza a brincadeira como forma de aprendizado, que favorece o aprendizado de regras e a busca de novas formas para interpretação determinadas situações, desenvolvimento o sistema cognitivo e permite a socialização da criança. No entanto, Bruner destaca que é fundamental a orientação e mediação de um adulto durante a brincadeira da criança, pois a orientação dará forma para as descobertas e transformará em “ideias lógico-científicas”.

Neste capítulo resumimos brevemente as ideias básicas sobre a questão do lúdico na sala de aula, por se tratar do contexto da pesquisa e de seu tema. Na próxima seção será apresentado o que entendemos por Interlíngua, por ser este fenômeno o observado na aprendizagem de espanhol pelos alunos brasileiros, falantes de português.

1.2 Interlíngua

Nesta seção será apresentada a perspectiva teórica a partir dos estudos de Durão (2007) e de Altamirano Robles e Rocha (2016, 2017), por considerarmos ser a interlíngua um elemento observável nas possíveis interferências que geralmente ocorrem na aprendizagem de línguas próximas, como espanhol e português.

Interlíngua, segundo Durão (2007), é um sistema linguístico que está sendo construído entre uma língua e outra, e podemos encontrar nesse processo características peculiares de um grupo pelo fato de serem falantes da mesma LM e aprenderem a mesma LE. Assim, pode ser considerada como uma etapa intermediária entre uma língua e outra, mas que está sujeita a modificações. Se os estudantes que estão aprendendo uma nova língua possuem a mesma LM e estão em um nível parecido, conseguirão expandir o sistema linguístico.

Os componentes principais que constituem a interlíngua dos aprendizes de uma LE são classificados em três: - a língua materna, as línguas que já conhecem previamente e a língua objeto de estudo.

Para entender melhor o processo de aprendizagem da LE – que no texto de Durão (2007) é definida como língua objeto de estudo – ela parte de uma imagem: uma ponte, cujo objetivo é unir dois pontos. Cruzar a ponte requer tempo, assim como aprender outra língua. Em uma ponta da ponte está a língua materna e as outras línguas que o aprendiz conhece; no outro lado, a língua alvo. Assim, o caminho que ele irá percorrer é o conhecimento que irá adquirir e enquanto cruzam, deverão enfrentar obstáculos.

Ao desenvolver a interlíngua, simultaneamente são interiorizados componentes da LE sendo eles: léxicos, semânticos, fonéticos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos e discursivos, apesar de possuírem suas próprias regras.

La incorporación de un nuevo elemento lingüístico suscita toda una revolución en la mente del aprendiz, o sea, todo un cambio brusco e importante, que, en ese caso, altera lo anteriormente conocido, ensanchando usos y posibilidades. Cuando se introduce una nueva unidad léxica, por

ejemplo, se descomponen y, simultáneamente, se recomponen sus elementos fonéticos, morfológicos, sintácticos, pragmáticos y discursivos, así como los preexistentes allí. (DURÃO, 2007, p. 30)

Portanto, ao observar as tentativas de produção linguística dos estudantes e notar uma desordem na sua produção, mesmo que pareçam erros e retrocessos do que foi aprendido anteriormente, o que acontece é o contrário, o movimento que está ocorrendo é uma reformulação dos dados já existentes diante de uma nova incorporação. Ressaltando que a melhor forma para que as novas incorporações se juntem ao conhecimento prévio é realizando frequentemente exposições do aluno à LE. Além disso, os aprendizes em nível inicial, operam sobre a sua LM e não na língua alvo, portanto, para que ocorra um progresso, tem que encontrar uma forma de operar sobre a segunda língua.

Após apresentar brevemente o significado de Interlíngua, passamos agora a sistematizar os tipos de Interferência que podem ocorrer durante o processo de Interlíngua.

1.2.1 Aspectos linguísticos: Interferências

Neste trabalho, a escolha das línguas materna e estrangeira, por serem línguas próximas e da mesma matriz, a latina, (espanhol e português), possibilitam que realizemos indagações diferentes das que realizaríamos se o processo de aprendizagem envolvesse duas línguas diferentes. Robles (2016), em sua dissertação de mestrado sobre interferências linguísticas e interlíngua no processo de aprendizagem do português como LE, aborda questões sobre o ensino/aprendizagem de línguas próximas, apontando que existem análises que compreendem a transferência entre línguas como um fenômeno relacionado mais à percepção individual que a características objetivas da LM e da língua estrangeira. Eckman (2004) citado por Altamirano Robles (2016) discorre sobre o conceito de psicotipologia linguística:

A partir dessas análises, tornou-se notável o conceito de psicotipologia linguística (ECKMAN, 2004). Na concepção do autor, os aprendizes de uma LE não transferem necessariamente de sua LM todos aqueles traços que são realmente similares, mas aqueles que eles percebem como similares. Segundo ele, os aspectos profundos, como a estrutura sintática, a pronúncia e a entonação, são trasladados de forma inconsciente, difícil de evitar. Entretanto, outros aspectos, como o léxico ou a morfologia, dependem muito mais de uma estratégia relativamente consciente dos indivíduos, que intuitivamente selecionam certos traços da LM que lhe são similares, e, portanto, aplicáveis à LE. (ROBLES, 2016, p. 25).

Segundo Robles (2016), dois tipos de transferência podem ocorrer no processo: transferência linguística positiva e transferência linguística negativa. A seguir, maiores explicações sobre cada uma.

1.2.2 Transferência Linguística positiva

A base dos estudos sobre transferências positivas está na teoria comportamentalista de Watson, (1913), chamado de *Psychology as Behaviorist Views*, que mostra que as respostas apresentadas poderiam surgir de estímulos positivos ou negativos, e o estímulo positivo transforma determinado comportamento em algo de aprendizado. Estudado por vários especialistas, como mostra Altamirano Robles (2016) em sua dissertação, pode-se resumir a transferência linguística positiva em algo que acontece quando as semelhanças entre a LM e estrangeira facilitam e promovem a aprendizagem.

1.2.3 Transferência Linguística negativa

Baseando-se na teoria de Durão, Andrade e Reis (2008), Robles aborda a questão da Interferência Linguística que é também chamada de Transferência Linguística negativa, e, segundo Robles (2016, p. 39), a partir da teoria comportamentalista, a transferência linguística negativa se refere aos erros que cometem os aprendizes em virtude da existência de semelhanças entre a LM e a LE em processo de aprendizagem. Entretanto, não existe uma forma certa para classificar as interferências que ocorrem na aprendizagem, como critérios classificatórios, já que este processo envolve diversas partes que juntas formam um todo, sendo difícil trabalhar com apenas um fator. Robles (2016) indica que há um ponto importante que liga todas as classificações feitas por diversos autores sobre o tema, para uma possível interpretação das interferências, que é a divisão da própria língua nos quatro níveis básicos: fonológico, semântico, sintático e ortográfico; mas como não são níveis que trabalham sozinhos, as interferências não ocorrem somente em um nível, mas acabam transpondo os outros. No presente trabalho, optou-se por trabalhar com somente três níveis, o semântico, o sintático e o ortográfico, deixando de lado o fonológico, já que para uma eficaz análise desse nível, seriam necessárias gravações das falas dos alunos, o que não aconteceu durante a realização deste trabalho.

1.2.3.1 Interferência semântica

É comum acontecer a interferência no nível semântico, já que as duas línguas são próximas e existe uma grande quantidade de cognatos e falsos cognatos entre elas.

Primeiramente faz-se necessário distinguir quando a interferência afeta unicamente a forma ou quando afeta o significado. O estudo das interferências neste nível linguístico se classifica em: semântica proposicional e semântica lexical (ODLI, 1997, p.71 apud ROBLES, 2016). A semântica proposicional investiga as mudanças existentes nos significados dos sintagmas, proposições ou orações. A semântica lexical estuda as mudanças que acontecem nos significados das palavras, e se classifica em: estudo do léxico e estudo morfológico (ROBLES, 2016, p. 42).

1.2.3.2 Interferência sintática

Refere-se ao modo como se estrutura cada item no interior da oração. Segundo Blas Arroyo, 1993 (apud ROBLES, 2016), a interferência sintática é pouco estudada em comparação com a interferência semântica ou fônica, provavelmente porque o nível sintático é o mais estruturado, e, portanto, o mais difícil de sofrer alteração.

Neste estudo, apresenta-se um caso de interferência neste nível para compreender o processo da interlíngua nos alunos.

1.2.3.3 Interferência ortográfica

Dois pontos são importantes na análise desse nível, sendo eles: a acentuação e a grafia das palavras, por serem línguas parecidas, pode ocorrer interferência da LM na aprendizagem da LE.

1.2.4 Teorias sobre aprendizagem da LE e o uso de atividades lúdicas

O trabalho desenvolvido por Jerome Bruner e outros autores que também explanaram sobre a utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento do indivíduo, abordam sobre essa questão nos anos iniciais da vida de um estudante e sobre o uso que o pedagogo faz de tal método em sala de aula. Além de utilizada para aprendizagem da LM, a brincadeira também pode ser uma ferramenta nas aulas de LE e, no caso, nas aulas de língua espanhola, tanto com aprendizes em estágio inicial, como com adolescentes que já estão familiarizados com o idioma.

A experiência com a língua estrangeira proporciona à criança um contato com um mundo distante, com culturas e povos diferentes, e a partir desse contato inicial com o novo, mesmo que não concretamente e sim no plano do imaginário, ela pode desenvolver, ao longo do tempo, um pensamento intelectual e social livre de preconceitos com relação aos povos dos outros países e respeito ao diferente, sem repelir antes mesmo de conhecer. Preconceito que

por muitas vezes os adolescentes já demonstram nas aulas de Língua Espanhola, rebaixando a língua e não mostrando interesse em conhecer os pontos interessantes que ela oferece.

Em sua dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Simone Rinaldi (2006) apresenta um relato minucioso sobre a importância da formação do professor de LE para crianças e mostra uma análise de documentos legais que abordam o ensino de LE. Ao falar sobre os “Parâmetros Curriculares Nacionais” de 2006, que estavam sendo elaborados na época da produção de sua tese, ela conta que tais documentos incluiriam um volume dedicado à Língua Inglesa e à Língua Espanhola, e adiantou que a finalidade da inclusão da LE na educação infantil é propiciar o primeiro contato com o lúdico e desenvolver o prazer por outro idioma, ampliando os horizontes reais e imaginários; já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o contato passa a ajudar na percepção e na tolerância com diferentes povos e culturas. Assim, a aprendizagem da LE teria uma continuidade durante todo o ensino.

Esse fragmento vem corroborar a ideia principal desta pesquisa: a inserção do ensino de línguas estrangeiras, mais precisamente, da língua espanhola, já nas primeiras séries do Ensino Fundamental (ou quem sabe antes ainda?). Permitir que o primeiro contato com línguas estrangeiras aconteça naturalmente (ainda que a sala de aula não seja um ambiente natural), através de jogos e brincadeiras, maneira pela qual as crianças aprendem, pode contribuir para se criar, nesses alunos, uma base sólida de comportamento e desenvolvimento em direção às línguas estrangeiras. (RINALDI, 2006, p.31)

Ao falar sobre as teorias de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras, Rinaldi (2006) aponta a teoria de Krashen (1995), que elaborou cinco hipóteses sobre o assunto: 1 – Diferença entre aquisição e aprendizagem, em situação de aquisição a criança apresenta maiores resultados que um adulto, pois a aprendizagem acontece em um ambiente natural e é trabalhado o lúdico. 2 – Uma ordem natural para adquirir as estruturas, mesmo que o aluno não tenha aprendido determinado conteúdo, ao trabalhar com algo novo, adquire certos aspectos anteriores. 3 – Existência de um monitor interno, que só é ativado nos adultos, pois aprendem a usar a LE em situação formal, já as crianças não ativam o monitor pois aprendem em contexto natural. 4 – Hipótese do input compreensível, que entrelaçada com a teoria de Vygotsky da zona proximal de desenvolvimento, acontece no momento que a criança está aprendendo determinada coisa e o professor/mediador ajuda a criança com uma informação nova, informação essa que ela pode compreender. 5 - Filtro afetivo da criança, que só funcionará bem se a criança estiver motivada e confiante para realizar tal atividade.

Terminada a apresentação teórica, a qual pontuou várias questões, passamos a discorrer sobre a metodologia empregada, tentando articular teoria e metodologia.

2. Metodologia

Optou-se neste trabalho de monografia utilizar a pesquisa qualitativa (LUDKE e ANDRE, 1986), através da aplicação de atividades realizadas na escola de Ensino regular, que oferece aulas de língua estrangeira Espanhol a alunos do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 10 anos. Os alunos possuem um material disponibilizado pela escola para a aprendizagem da LE, que não propõe a brincadeira como forma de ensino; desse modo, as atividades lúdicas serão incluídas nas aulas, com o intuito de agregar sabedoria ao aluno. A seguir, as etapas da pesquisa:

- Aprofundamento teórico relativos ao método lúdico.
- Pesquisa e elaboração das atividades lúdicas para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I.
- Aplicação das atividades, as quais foram formuladas e aplicadas em espanhol.
- Análise dos dados obtidos, observando a maneira como o aluno aprende um novo idioma e as influências da LM no processo de ensino/aprendizagem da LE.
- Construção de possíveis interpretações dos dados obtidos, relacionando teoria e prática.

2.1 Abordagem

No que se refere ao tipo de estudo escolhido para desenvolver o presente trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, realizando a pesquisa de campo, e ao mesmo tempo formulando hipóteses para as questões que surgiram durante a realização das atividades com os alunos. O objetivo deste estudo foi elaborar atividades lúdicas e aplicá-las a alunos na idade infantil, com a finalidade de refletir como acontece o processo de aprendizagem e a importância da brincadeira não só para crianças (importante para seu desenvolvimento cognitivo) mas em todas as fases da vida.

2.2 Ambiente de realização do trabalho

A pesquisa foi desenvolvida na escola localizada no Município de Itápolis – SP, da rede particular e oferece todas as modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A modalidade na qual foram aplicadas as atividades – Ensino Fundamental I – acontece no período matutino. A escola oferece material da rede Pitágoras aos alunos, e os mesmos possuem material para o estudo de língua espanhola,

assim, são oferecidas aulas de LE uma vez na semana. Portanto, as atividades aqui elaboradas e anexadas foram pensadas e desenvolvidas seguindo o conteúdo do material que os alunos já possuem, porém são atividades, como já ditas, que priorizam a imaginação, exercitam a criatividade, estimulam a fantasia e possibilitam ao aluno ganhar experiência e aprender brincando.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que participaram e colaboraram com a realização das atividades propostas, foram alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental I, com 10 anos de idade.

As aulas de língua espanhola já são ministradas na grade escolar dos alunos desde o ano de 2013, contando então 3 anos de experiência com a língua estrangeira. No primeiro ano de contato, não possuíam material específico para estudar, assim, a professora planejava cada aula e montava seu próprio material. Nos dois anos seguintes, a escola passou a incluir no material a apostila de língua espanhola e o número de aulas sempre foi o mesmo desde o começo, sendo uma aula de 50 minutos por semana. Os alunos já possuem um nível de conhecimento básico sobre a língua, conseguem ler e interpretar textos pequenos e simples, detêm um vocabulário razoável de palavras na língua, compreendem auditivamente pequenos diálogos reproduzidos no rádio, e arriscam conversar e perguntar na língua alvo, porém a fala é a parte que mais apresentam dificuldades.

De fato, a professora-pesquisadora é quem iniciou esse trabalho com a língua espanhola na escola e pode perceber a evolução dos alunos nesta área, o interesse que eles têm pelo novo, pelo diferente e como foram criando um respeito pela língua ao longo desses anos. Quando foram comunicados sobre o trabalho que seria realizado na sala, todos aceitaram muito felizes a ideia, principalmente porque as atividades que seriam realizadas não eram escritas ou feitas na apostila, mas sim porque eram brincadeiras e músicas que seriam trabalhadas oralmente.

2.4 Instrumentos para a realização da pesquisa

O instrumento inicial da pesquisa foi desenvolver planejamentos de atividades que foram aplicadas em sala de aula. Durante o desenvolvimento destes planejamentos, diversas dúvidas e questões surgiram a respeito do modo como elaborar atividades lúdicas que pudessem ser realizadas pelos alunos em sala de aula, qual metodologia seria mais eficiente, quais os objetivos que pretendíamos alcançar com determinada atividade e, com certeza, o

principal objetivo que era a eficiência do método para que o estudante aprendesse efetivamente a segunda língua de uma forma prazerosa. É necessário ter consciência que não há um método totalmente certo e fechado a modificações para trabalhar com atividades lúdicas, uma vez que os fatores sociais variam de acordo com cada grupo. Desse modo, é função do professor realizar as modificações para adequar a atividade àquele grupo em específico, visando atingir com eficácia os objetivos propostos.

Pretendia-se que as atividades elaboradas motivassem os estudantes e suscitassem o desejo de aprender sempre um assunto novo, pois vivemos em uma época em que a tarefa de ensinar requer muita dedicação do professor, devido à diversidade de pensamentos dos alunos e os interesses que demonstram pelas coisas. Portanto, cada atividade elaborada continha objetivos claros que respeitam o nível de aprendizagem de cada aluno e que ativa o conhecimento que o aluno adquiriu previamente para estabelecer relações com os conteúdos novos, estimulando a parte cognitiva, para que ele possa explorar a atividade e fazer novas descobertas.

Para tal, recorreu-se ao livro *Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira – espanhol: considerações teóricas e propostas didáticas* (FERNÁNDEZ, G. E.; CALLEGARI, M. V.; RINALDI, S., 2012) que propõe diversas atividades lúdicas que podem ser facilmente trabalhadas em sala de aula e todas os exercícios são feitos em forma de tabelas. Todas as propostas seguem um modelo aproximado, logo no título da atividade é possível perceber qual o tipo de brincadeira será desenvolvido; em seguida, apresenta os objetivos principais, a modalidade na qual se desenvolve (oral ou escrita), o nível de domínio da língua, o material necessário para a ação, o tempo necessário para a realização, a descrição do procedimento e, por fim, sugestões de avaliações e possíveis adaptações para a sala de aula. Há uma classificação das atividades conforme o grau de conhecimento esperado dos estudantes, já que hoje em dia a sala de aula é mista, alguns alunos já estudaram por vários anos o espanhol e outros estão iniciando seus estudos na língua; portanto, utilizar-se-á no presente trabalho as atividades consideradas Básico I, desenvolvidas para alunos que possuem na média de 50h/a de estudo de LE, já que serão aplicadas em crianças na faixa etária de 9 anos, que estão em contato com a língua espanhola há 2 anos, com uma aula de Língua espanhola por semana. Serão apresentadas em forma de tabela as atividades adaptadas pelo professor (Ver Apêndice).

O diário de campo, outro instrumento da pesquisa, encontra-se anexado no final deste trabalho, junto com as produções dos alunos. Estes foram analisadas detidamente observando

as interferências dos alunos em sua aprendizagem de espanhol, em especial a interlíngua. Outro instrumento construído na aplicação das atividades lúdicas elaboradas foram as produções realizadas pelos alunos do curso de ELE, os quais compõem nosso corpus, conjuntamente com os diários de campo.

2.5 Construção e critérios de análise do corpus

O corpus de análise do trabalho compõe-se de dois elementos: o diário de campo produzido pelo professor e as produções dos alunos; ressaltamos que as atividades aplicadas serviram para produzir o corpus estudado.

Neste estudo, a análise interpretativista refere-se a analisar o conteúdo a partir do aspecto linguístico Interlíngua e como consequência desse aspecto, as Interferências. A partir da complexidade que se compõem a língua, outros aspectos também foram observados na análise, como: estereótipos, interdisciplinaridade, variação linguística, dando ênfase maior ao lúdico promovendo a aprendizagem, tema desta pesquisa. No total foram analisadas de doze atividades e o resultado é mostrado a seguir.

As tabelas foram baseadas nos trabalhos de Fernández, Callegari e Rinaldi (2012) e adaptadas pelo professor-pesquisador conforme a necessidade de cada aula.

Com o objetivo principal de verificar o lúdico como estratégia de aprendizagem de espanhol por alunos falantes de português da escola fundamental e, para tal, debruçamo-nos sobre as interferências na produção escrita dos alunos para observar em qual sentido o lúdico contribui para uma aprendizagem mais compreensível, corroboradas pelas observações realizadas e registradas nos diários de campo. Assim sendo, seguem as análises deste estudo.

3 Análise dos dados

Uma vez apresentadas a teoria que dá suporte teórico e analítico a este estudo, assim como a metodologia contemplada, passamos a apresentar as análises empreendidas no estudo.

Na presente pesquisa, identificou-se um total de 43 interferências linguísticas. O foco da análise foi em três níveis, no semântico, sintático e ortográfico presentes na interlíngua dos alunos brasileiros aprendizes da Língua Espanhola. Os modelos das tabelas apresentadas a seguir foram baseados no trabalho de Rocha e Robles (2016), denominado *Interferências linguísticas na interlíngua em alunos hispanofalantes de português como língua estrangeira*.

Tabela 1: Frequência das interferências linguísticas identificadas.

INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS	FREQUÊNCIA
Interferência linguística no nível semântico	4
Interferência linguística no nível sintático	4
Interferência linguística no nível ortográfico	35

A partir da observação dos valores mostrados na tabela anterior é possível observar nos alunos uma forte tendência à interferência no nível ortográfico, o que pode acarretar um problema na produção escrita, principalmente na parte da acentuação e da grafia.

Mostra-se em seguida, com o intuito de explicar as ocorrências das interferências linguísticas que estão presentes na interlíngua dos estudantes, as análises de acordo com a sua classificação, sendo elas: semântica, sintática e ortográfica. Logo, é realizada a interpretação das atividades aplicadas que trata sobre a importância do lúdico na aprendizagem de LE, que promoveram a melhoria das interferências observadas.

3.1 Aspectos linguísticos

A seguir, serão apresentadas as interferências analisadas de modo a exemplificar o que sucedeu em sala de aula e na produção dos alunos.

3.1.1 Interferências no nível semântico

A seguir, será apresentada a tabela que mostra a interferência encontrada no nível semântico, o falso cognato.

Tabela 2: Frequência das interferências semânticas

NÍVEL SEMÂNTICO	FREQUÊNCIA
Falso cognato	5
TOTAL	

Nas interferências semânticas aparece um construto linguístico muito comum durante a fase de aprendizagem da LE, sendo ele o falso cognato, que ocorre quando palavras da LM e da LE são idênticas na ortografia, mas diferentes no significado. A seguir, será apresentada uma amostra das interferências no nível semântico.

(1) Falso cognato

Exemplo:	<i>Rato</i>
Atividade observada:	Abecedário
Significado em português (aluno):	rato, animal
Processo de interlíngua:	Interferências linguística

É possível observar uma interferência semântica da LM. Em espanhol, a palavra *rato* é usada no sentido de pedir um momento; diferente do português, que o sentido é ligado ao mamífero pertencente à ordem dos roedores, o “rato”.

3.1.2 Interferências no nível sintático

No nível sintático, a interferência encontrada é o uso incorreto do artigo, que é mostrada a seguir.

Tabela 3: Frequência das interferências sintáticas

NÍVEL SINTÁTICO	FREQUÊNCIA
Uso incorreto de artigo	4
TOTAL	4

Observa-se um construto linguístico na interferência sintática: o uso incorreto do artigo, havendo confusão com os artigos em espanhol *el, la, los*, já que no português os artigos definidos são só dois “o, a” no singular.

(1) Uso incorreto de artigo

Exemplo:	<i>Tocar lo nariz</i>
Atividade observada:	Tudo o que seu mestre mandar
Possibilidade em português:	Tocar o nariz
Em espanhol:	<i>Tocar la nariz</i>

É possível observar que o aluno fez uso do artigo neutro LO que não pode ser combinado com substantivos. O uso correto seria do artigo *la*, pois este substantivo é feminino em espanhol, sendo uma ocorrência do fenômeno conhecido como heterogênerico (palavras que tem um gênero em espanhol e outro em português). Pode ter ocorrido porque na LM a palavra “nariz” é masculina e na transferência para a LE, utilizou o artigo mais próximo *lo*.

3.1.3 Interferências no nível ortográfico

No nível ortográfico, foram encontradas diversas interferências, sendo elas: na parte de acentuação (troca, acréscimo e omissão), nos grafemas (troca, omissão e inversão).

Tabela 4: Frequência das interferências ortográficas

NÍVEL ORTOGRÁFICO	FREQUÊNCIA
Troca de acento	1
Acréscimo de acento	2
Omissão de acento	7
Troca de grafema	10
Omissão de grafema	6
Inversão de grafemas	9
TOTAL	35

No nível ortográfico trinta e cinco construtos linguísticos foram observados. Em relação à acentuação, foram identificados casos de troca, acréscimo e omissão de acento na LE, pois na maioria das vezes o aluno faz uso das regras de acentuação da LM. Com relação aos grafemas, observa-se casos de troca, omissão e inversão, e um dos motivos principais das ocorrências foi a semelhança das palavras com a língua materna.

(1) Troca de acento

Exemplo:	<i>Polícia</i>
Atividade observada:	Abecedário
Possibilidade em português:	Polícia
Em espanhol:	<i>Policía</i>
Processo de interlíngua:	Transferência linguística

Trata-se de uma interferência ortográfica da LM. O aluno trocou o acento agudo no grafema “i” devido à semelhança com a grafia da língua materna.

(2) Acréscimo de acento

Exemplo:	Tênis
Atividade observada:	Abecedário
Possibilidade em português:	Tênis
Em espanhol:	<i>Tenis</i>
Processo de interlíngua:	Interferência linguística

Trata-se de uma interferência ortográfica da LM. O equivalente em português do substantivo *tenis* (em espanhol) é “tênis”. O estudante colocou o acento circunflexo no grafema “e” devido ao fato de que na sua língua materna, a mesma palavra recebe tal acento.

A palavra tênis dita pelo estudante é em referência ao esporte.

(3) Omissão de acento

Exemplo:	Anos
Atividade observada:	Apresentações ordenadas
Possibilidade em português:	Anos
Em Espanhol:	<i>Años</i>
Processo de interlíngua:	Interferência linguística

Observa-se a interferência ortográfica da LM. A palavra equivalente em português do substantivo *años* é “anos”, portanto, o aluno pode ter omitido o acento devido à semelhança da palavra nas duas línguas.

(4) Troca de grafema

Exemplo:	Dies
Atividade observada:	Apresentações ordenadas
Em espanhol:	<i>Diez</i>

O aluno confundiu as letras “s” e “z” por apresentarem semelhança fonológica.

(5) Troca de grafema

Exemplo:	Nuebe
Atividade observada:	Bingo de numerais
Em espanhol:	<i>Nueve</i>
Processo de interlíngua:	Estratégia de comunicação

Trata-se da percepção auditiva que o aluno tem. O som da letra “b”, no quadro fonológico espanhol, se pronuncia idêntico ao “v”. Assim, o aluno transferiu para a escrita o som que escutou.

(6) Troca de grafema

Exemplo:	Pera
Atividade observada:	Música: La petaquita
Em espanhol:	<i>Pena</i>

Observa-se um processo de troca de grafemas devido ao fato dos fonemas serem parecidos, já que “n” e “r” são fonemas com o mesmo ponto de articulação (alveolar), a diferença é que o primeiro é nasal e o segundo é tepe.

(7) Omissão de grafema

Exemplo:	Sempre
Atividade observada:	Abecedário
Possibilidade em português:	Sempre
Em espanhol:	<i>Siempre</i>
Processo de interlíngua:	Interferência linguística

Trata-se de uma interferência ortográfica da LM. O equivalente em português do substantivo *siempre* é “sempre”. O aluno omitiu o grafema “i” por achar semelhante com a grafia da sua Língua materna.

(8) Inversão de grafemas

Exemplo:	Viente
Atividade observada:	Bingo de numerais
Possibilidade em português:	Vinte
Em espanhol:	<i>Veinte</i>
Processo de interlíngua:	estratégia de comunicação

Percebe-se na interferência acima que o aluno recebe interferência da LM e faz o acréscimo de uma vogal “e” para dizer a palavra em espanhol.

Após analisar as interferências linguísticas, verifica-se que a interlíngua dos alunos ainda apresenta instabilidade e está em processo de construção, pois os aprendizes em nível inicial tendem a operar sobre a LM, sendo o processo de exposição frequente na LE uma

forma de incorporação da nova língua. Além disso, cruzar a ponte que existe entre as duas línguas, como diz Durão (2007), requer tempo, estudo e exposição à língua e tudo isso levará ao conhecimento.

No decorrer da observação das atividades aplicadas, diversos tópicos foram selecionados para exposição e análise. Verificou-se que as crianças possuem um interesse enorme por atividades diferentes realizadas na sala de aula, como jogos e músicas, e durante a aplicação das atividades, elas fazem diversas observações, comentários, perguntas e afirmações que contribuem para o processo de aprendizagem. A seguir, expõem-se os tópicos relatados nos diários reflexivos, sendo eles: estereótipos, interdisciplinaridade e o lúdico promovendo a aprendizagem.

3.2 Presença de Estereótipos

Após apresentar interferências encontradas na parte linguística, surgem agora outras interferências passíveis de análise. A primeira é a presença de estereótipos nas falas dos alunos aprendizes de ELE. Por estereótipo, utilizamos a definição de Zanchetta (2015) que estereótipo é o processo pelo qual os membros de um grupo são categorizados com as mesmas características atribuídas a todo o grupo. E geralmente essas categorizações recebem valores positivos ou negativos.

Tabela 5: Estereótipos

ESTEREÓTIPOS	
Estereótipos raciais e étnicos	
Estereótipos em relação a países	
(1) Estereótipos raciais e étnicos	
Exemplo:	<i>Argentina, cidade dos argentinos que não gostam dos brasileiros.</i>
Atividade observada:	Países e capitais

Observa-se, no momento em que os alunos estão fazendo a correspondência entre país e capital, que sem incentivo do professor, eles começam a falar de pessoas ou de ideias que tem sobre determinado local. Entra-se, então, no campo dos estereótipos, que são generalizações ou pressupostos que são feitos sobre determinados comportamentos ou características, seja de grupos sociais, tipos de indivíduos ou até mesmo de países.

No exemplo acima, surge um estereótipo relacionado à nacionalidade argentina, atribuindo-lhes uma característica, segundo uma ideia preconcebida, que foi passada de geração para geração.

(2) Estereótipos em relação a países

Exemplo: *Paraguai é a cidade que vende produto baratos.*

Atividade observada: Países e capitais

Observa-se o estereótipo relacionado ao país em questão: Paraguai. Por ser um país que possui uma diversidade de lojas que oferecem produtos com preços acessíveis, é grande o número de pessoas que se dispõe a viajar até o local para fazer compras; assim, o lugar se torna famoso por oferecer serviços e produtos mais baratos para as pessoas.

3.3 Ocorrências de Interdisciplinaridade

Durante a análise das atividades, surgiu também a interdisciplinaridade, a integração de um conteúdo da disciplina com outras áreas do conhecimento, possibilitando assim a construção de um saber crítico e reflexivo.

Tabela 6: Interdisciplinaridade

INTERDISCIPLINARIDADE

Com as aulas de geografia

(1) Com as aulas de geografia

Exemplo: *Os alunos contaram que já tinham estudado alguns desses países nas aulas de geografia. Falaram que esses países ficavam no continente Americano.*

Atividade observada: Países e capitais

Observa-se que os alunos estabeleceram uma conexão entre os países estudados nesta aula de espanhol com os mapas já vistos nas aulas de geografia. Relembrou países e capitais e a localização continental.

3.4 Lúdico promovendo a aprendizagem

Finalmente, depois de encontrar diferentes tipos de interferências e a presença de estereótipos e interdisciplinaridade nas produções dos alunos, chegamos ao foco principal do trabalho, momento em que todos esses tópicos se juntam para confirmar que a presença do

lúdico é importante para a aprendizagem da LE. Portanto, neste item será promovida maior reflexão, juntando teoria e análise.

Tabela 7: Lúdico promovendo a aprendizagem

LÚDICO PROMOVENDO A APRENDIZAGEM

Filtro afetivo

Interrelação

(1) Filtro afetivo

Exemplo: *Os alunos não conseguiam responder corretamente todas as capitais, mas faziam várias tentativas.*

Atividade observada: Países e capitais

A criança, em contexto natural, não ativa o monitor interno e tem mais facilidade para lidar com as dúvidas que um adulto, que ativa seu monitor e tem um medo maior de errar. No caso dessa atividade, mesmo errando as capitais, eles não se sentiam constrangidos pelo erro; pelo contrário, faziam tentativas. O lúdico, neste caso, promove a aprendizagem. Verifica-se também a importância que as variáveis afetivas têm no processo de aprendizagem da segunda língua; assim, aprendizes motivados, confiantes, com baixa ansiedade, tendem a ter melhor desempenho. Na atividade em questão, o medo de errar as respostas não impediu que os alunos fizessem diversas tentativas.

(2) Filtro afetivo

Exemplo: No momento da correção, vários alunos pediram para ler a letra da música e falar as respostas. A iniciativa partiu deles e não do professor.

Atividade observada: Música: *La cucaracha*

Novamente os alunos mostraram que estavam interessados na aula de LE e não se sentiam constrangidos ao ler um texto na língua alvo; e mesmo pronunciando palavras erradas, continuavam a ler e nenhum aluno fez desse erro um momento para debochar do colega que errou. Importante destacar a iniciativa para ler que partia dos alunos, pois se sentiam confiantes para a leitura.

(3) Interrelação

Exemplo: *Um aluno comentou que vê as bandeiras no jogo de videogame*

Atividade observada:

Bandeiras

Constata-se a interrelação do jogo promovido pela aula com o jogo de videogame. Portanto, o lúdico aproxima o conteúdo formal da escola à realidade do aluno, promovendo a aprendizagem.

Depois de observar os tópicos descritos acima, conclui-se que durante o processo de aprendizagem, o aluno, em diversas ocasiões, ativa o conhecimento prévio sobre determinados assuntos e isso contribui para que o conteúdo apresentado fosse aprendido por ele. Aparece a questão dos estereótipos falado pelos alunos, que são pré-conceitos reproduzidos por eles, mas quando questionados, não sabem dizer a origem dessa ideia ou explicar o porquê de classificar tal pessoa ou tal coisa daquela forma. É importante essa questão do estereótipo ser traduzida para a sala de aula, pois é uma forma de mudar esse pensamento. Surge também a questão da interdisciplinaridade, a relação que o estudante faz com outras disciplinas e se mostra importante para a construção do conhecimento. E por último o lúdico promovendo a aprendizagem, onde o filtro afetivo baixo contribui para o desempenho do aluno e a interrelação que faz entre dois assuntos, mostra que o conteúdo aprendido na escola, não se aplica somente a esse local, mas sim a coisas do seu cotidiano, como o jogo de videogame.

Ao observar os diários reflexivos elaborados pelo professor, é possível verificar que em diversos momentos durante as aulas, é registrado que os alunos gostaram de desenvolver determinada atividade porque o modo como foi aplicada é prazeroso e diferente das outras aulas que eles só ficam escrevendo; dizem também que querem realizar tal atividade novamente, pois foi fácil de fazer e é algum tipo de brincadeira que gostam.

Observa-se ainda que com o elemento lúdico em cena, os estudantes se desprendem das normas cultas da língua, tornando o ambiente mais propício à aprendizagem de uma maneira prazerosa, envolvendo-se mais com a língua alvo. Pode-se concluir, então, que o elemento lúdico influencia de maneira positiva na aprendizagem de ELE através das análises das interferências que acontecem no processo de interlíngua, funcionando como elemento promotor da aprendizagem, pois as interferências observadas fazem com que o aluno reflita sobre a língua e faça uso dela de maneira segura, seja na sala de aula ou em qualquer lugar. Assim, O lúdico possibilita que o aluno trabalhe a questão da proximidade da LM com a LE através das interferências na interlíngua e depois as influências que a LM deixam na aprendizagem.

Conclusão

Uma vez apresentada a análise realizada dos dados obtidos por meio das atividades aplicadas em sala de aula, é possível dizer que a atividade lúdica é um recurso que o professor tem para introduzir conhecimentos em sala e promover a aprendizagem dos seus alunos, mas deve-se ter em mente que como todo recurso didático, ela deve ser usada como material complementar e junto a um suporte (um livro didático, por exemplo) como foi o caso desta pesquisa, na qual a aplicação em sala de aula das atividades lúdicas teve como um dos objetivos fazer com que o aluno foque sua atenção nos usos linguísticos, discursivos, culturais e na estrutura da língua, de modo prazeroso e contextualizado, mas fazendo uso também do material (apostila) disponibilizado pela escola.

Muitas vezes os jogos lúdicos são confundidos com brincadeiras que não levam a aprendizado algum, e assim são deixados de lado pelos professores, que optam por trabalhar apenas a apostila e as regras decoradas. Entretanto, ao contrário disso, os jogos e as brincadeiras, se aplicados junto com o material de apoio e com objetivos de ensino e aprendizagem claros, constituem uma ferramenta importante para promover a aprendizagem, pois favorecem a criatividade, a imaginação, a autonomia do aprendiz, desenvolve a capacidade de argumentar e o senso crítico.

No ambiente de sala de aula, que geralmente é pensado como um lugar de regras e disciplina, a atividade lúdica transforma em um espaço de aprendizagem mais agradável e que motiva a criança a realizar as tarefas propostas, inclusive que podem promover eles mesmos. Estimula também a exploração, os questionamentos e as afirmações, já que no contexto de brincadeira, a insegurança, a timidez, a ideia de fracasso e o medo de errar são minimizadas ou apagados.

Mesmo a atividade lúdica sendo utilizada neste trabalho com alunos na fase infantil e a maior parte das atividades desenvolvidas ser voltada para esse público, a prática do lúdico não deve ser usada só nessa faixa de idade. Mostra-se muito produtivo a prática desses exercícios nas aulas de LE, não só de espanhol língua estrangeira, auxiliando a aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento das áreas essenciais à aquisição da segunda língua, mas também em todas as disciplinas do conhecimento e em variadas faixas etárias.

Como mostrado nas análises apresentadas, o trabalho com o lúdico em sala de aula possibilita encontrar dificuldades dos alunos em relação aos três níveis: o semântico, o sintático e o ortográfico, e auxiliar na abordagem destes conteúdos. Permite ainda possibilitar

que o aluno transcenda os limites e faça relações com ideias de outras disciplinas e assim tenham um conhecimento mais completo e integrador do tema e matéria ensinada.

A realização deste trabalho foi importante para a minha formação acadêmica, e consequentemente para a minha formação profissional, porque elaborei e estive presente na aplicação de todas as atividades, pude perceber as dificuldades que os alunos enfrentaram em cada uma, como também todas as conquistas que tiveram, e, principalmente, a evolução de cada um no que diz respeito ao conhecimento e aprendizagem de uma segunda língua, no caso a língua espanhola.

Referências:

- BARBIERI DURÃO, A. B. A. **La interlengua**. Madrid: Arco Libros S.L., 2007.
- FERNÁNDEZ, G. E.; CALLEGARI, M. V.; RINALDI, S. **Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira – espanhol: considerações teóricas e propostas didáticas**. São Paulo: IBEP, 2012. 136p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Tradução de João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2000. Disponível em: <http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- RINALDI, S. **Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro**. 171 p. Dissertações (Mestrado em Linguagem e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ROBLES, A. M. P. A. **Interferências linguísticas e Interlíngua: A aprendizagem de português língua estrangeira por peruanos hispanofalantes**. 162p. Dissertação (Mestre em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara, 2016.
- ROCHA, N.A.; ROBLES.A.M.PA. **Interferências linguísticas na interlíngua em alunos hispanofalantes de português como língua estrangeira**. Revista de Estudos da Linguagem, v.25, n.2, 2017, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2017 (no prelo)
- SPINELLI, J. M. F. **O lúdico no ensino de Espanhol como língua estrangeira**. 2011. 38f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara.
- ZANCHETTA, H. B. **Aspectos culturais como fios condutores de interações em Tandem na aprendizagem de português como língua estrangeira: Interculturalidade, estereótipos e identidade(s)**. 122p. Dissertação (Mestre em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Atividades adaptadas

Países e capitais	
Objetivos	Conhecer os nomes dos países e as capitais que têm o espanhol como língua oficial.
Modalidade	Oral e escrita
Material	Papeis com os nomes dos países e capitais. Os nomes estarão com as sílabas desordenadas
Nível	Básico I
Tempo estimado	20 a 30 minutos
Descrição	Divididos em dois grupos, os alunos receberão os papeis. O grupo I receberá os nomes dos países e o grupo II receberá das capitais. Entretanto, os nomes não estão corretos, mas sim com as sílabas desordenadas. No primeiro momento eles devem entender a lógica para formar os nomes. Em seguida, os dois grupos trabalharão juntos ligando o país com a respectiva capital.
Orientações ao professor	Não misturar os nomes dos países com as capitais, pois cada grupo irá trabalhar separadamente cada um.
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram entender as regras do jogo que o professor explicou antes da atividade. Verificar se os alunos realizaram cada fase da atividade de acordo com as instruções dadas pelo professor. Observar se entenderam a lógica para ordenar os nomes, se recordaram de algum país ou capital, se utilizaram o conhecimento prévio para a realização da atividade e as relações que estabeleceram.
Possíveis adaptações	Os nomes podem ser divididos em letras e não sílabas, dificultando a atividade.

Bandeiras	
Objetivos	Conhecer as bandeiras de todos os países que têm o espanhol como língua oficial.
Modalidade	Oral e escrita

Material	Ilustrações das bandeiras dos países em preto e branco ou com o contorno. Fichas com os nomes dos países. Lápis de cor e atlas.
Nível	Básico I
Tempo estimado	50 minutos
Descrição	Os alunos deverão identificar a qual país pertence cada bandeira e pintá-las com as cores adequadas. Cada aluno receberá o total de três bandeiras para identificar. Primeiro, eles deverão dizer se conhecem a bandeira, em caso negativo, procurar o nome do país e escrever atrás da folha. Em seguida, pesquisar na apostila a cor de cada uma e pintar. No final, deverão contar para os colegas quais bandeiras pintaram, as cores que utilizaram e informações sobre o país (caso já conheçam)
Orientações ao professor	Preparar o material antecipadamente e pedir que os alunos tragam lápis de cor para a aula.
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram entender as regras do jogo que o professor explicou antes da atividade. Verificar se os alunos lembraram dos nomes dos países que já havíamos estudado antes e associaram com as bandeiras.

Abecedário	
Objetivos	Ativar o conhecimento prévio para lembrar palavras na língua espanhola; aumentar o vocabulário.
Modalidade	Oral e escrita
Material	Lousa, giz, lápis e papel
Nível	Básico I
Tempo estimado	20 a 30 minutos
Descrição	Os alunos deverão sentar-se em círculo. Em sentido horário, o primeiro começará falando uma palavra iniciada pela letra A; em seguida, o outro aluno falará uma palavra com a inicial B e assim segue até o final do alfabeto. O Professor será o responsável por anotar no quadro o que o aluno disser.

	Após terminada a rodada, os estudantes devem classificar as palavras dizendo a qual área pertencem (esportes, roupas, etc) e qual a classe gramatical. Se necessário, pode-se realizar uma segunda rodada.
Orientações ao professor	Explicar as regras do jogo em língua espanhola e perguntar se todos compreenderam as explicações. Orientar os alunos para que digam todas as palavras também em LE e façam observações sobre as palavras escolhidas pelos colegas.
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram entender as regras do jogo que o professor explicou antes da atividade. Observar se os alunos lembraram das palavras em língua espanhola, se conseguiram classificá-las segundo o campo semântico e se estabeleceram relações com outras áreas.
Possíveis adaptações	É possível propor um tema específico por rodada e então não será necessária a classificação final. Também pode-se sugerir uma quantidade menor ou maior de palavras por rodada.

Apresentações ordenadas	
Objetivos	Revisar as estruturas para perguntar e responder o nome e sociabilizar os alunos
Modalidade	Oral e escrita
Material	Papel, lápis e borracha
Nível	Básico I
Tempo estimado	20 minutos
Descrição	O professor deverá questionar os alunos sobre como eles perguntariam, em espanhol, o nome de uma pessoa. Em seguida, escrever na lousa as frases que falarem e ao lado escrever a forma correta. Depois, pedir que circulem pela sala perguntando e dizendo o nome e se organizem em fila de acordo com a ordem alfabética. Por último, escrever na folha duas perguntas (o nome e a idade) e trocar o papel com outro colega para que ele responda.

Orientações ao professor	É aconselhável que se tenham trabalhado anteriormente as estruturas.
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram entender as regras do jogo que o professor explicou antes da atividade. Observar se os alunos estão tentando falar em espanhol e dar apoio.
Possíveis adaptações	Os estudantes podem perguntar o nome do bairro, da rua, a cor favorita.

Bingo de numerais	
Objetivos	Trabalhar a compreensão auditiva e a expressão oral dos numerais
Modalidade	Oral e escrita
Material	Um saquinho contendo números de 1 a 30 escritos em papéis e dobrados. Cartelas em branco para os alunos preencherem. Lápis e borracha.
Nível	Básico I
Tempo estimado	20 minutos
Descrição	Cada estudante receberá um papel em branco e deve escrever números de 1 a 30 no papel, conforme o espaço da cartela. O primeiro receberá o saquinho, deve retirar o número sorteado e ler em voz alta duas vezes. Os alunos que tenham o número sorteado devem marcá-lo. Em seguida, o próximo sorteia um número e diz em voz em alta também, continua-se assim até que alguém vença o jogo. Combinar com os alunos que vencerá o jogo aquele que completar a cartela cheia. Quando aparecer o vencedor, pedir que ele repita os números da sua cartela para conferir se marcou certo.
Orientações ao professor	Deixar claro para os alunos as regras do jogo e que eles devem prestar muita atenção, pois o número só será falado duas vezes.
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram entender as regras do jogo que o professor explicou antes da atividade. Averiguar se os

	estudantes pronunciaram bem cada numeral, se compreenderam o que escutaram e respeitaram as regras do jogo.
Possíveis adaptações	Pode-se utilizar mais números no bingo, não necessariamente até 30. Propor algum tipo de premiação ao aluno, desde que não esteja relacionado à nota.

Música: La cucaracha	
Objetivos	Familiarizar-se com a música cantada na língua estrangeira e desenvolver a compreensão auditiva
Modalidade	Escrita e auditiva
Material	Folha com a música escrita
Nível	Básico I
Tempo estimado	15 minutos
Descrição	Os estudantes irão receber a folha com a música escrita, porém com espaços em brancos, onde deverão escrever as palavras que faltam. Para isso, poderão escutar duas vezes o som e deverão completar do modo que escutaram.
Orientações ao professor	-
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram entender as regras do jogo que o professor explicou antes da atividade. Indagar se os alunos entenderam a letra música e completaram com todas as palavras.

Música: La petaquita	
Objetivos	Familiarizar-se com a música cantada na língua estrangeira e desenvolver a compreensão auditiva
Modalidade	Escrita e auditiva
Material	Folha com a música escrita
Nível	Básico I
Tempo estimado	15 minutos
Descrição	Cada aluno receberá a folha com a música escrita, no

	entanto, a letra não estará completamente certa, faltando algumas palavras. Irão escutar duas vezes e completar os espaços em branco com as palavras que conseguirem entender. Em seguida, questionar o que entenderam da música, qual o ritmo, se é parecida com músicas que escutam.
Orientações ao professor	
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram entender as regras do jogo que o professor explicou antes da atividade. Indagar se os alunos entenderam a letra música e completaram com todas as palavras.

Tudo o que seu mestre mandar	
Objetivos	Desenvolver a compreensão e a produção oral. Revisar o vocabulário das partes do corpo e aprender verbos de ação.
Modalidade	Oral
Material	Lousa e giz
Nível	Básico I
Tempo estimado	30 minutos
Descrição	Os alunos deverão escolher um companheiro que será o mestre. O mestre deverá dizer um comando, por exemplo, “tocar en el brazo izquierdo” e os colegas devem executar o que foi pedido. Terminada esta rodada, outro mestre será escolhido pelo professor, até que todos participem. Cada mestre dará dois comandos e deverá se expressar em língua espanhola, usando o vocabulário das partes do corpo e verbos no infinitivo.
Orientações ao professor	Relembrar o vocabulário das partes do corpo e ensinar verbos no infinitivo que podem ser usados no contexto.
Sugestão de avaliação	Avaliar se os alunos entenderam os comandos do mestre e executaram certo as ordens.

Jogo da memória	
Objetivos	Revisar o vocabulário referente às partes do corpo.
Modalidade	Escrita
Material	Fichas feitas de papel que contenham desenhos das partes do corpo e seus respectivos nomes.
Nível	Básico I
Tempo estimado	20 minutos
Descrição	Os alunos realizarão a atividade em duplas. Devem receber as fichas com os desenhos das partes do corpo e os respectivos nomes e espalhar pela mesa viradas para baixo. O primeiro da dupla vira duas fichas e deve encontrar o par; se acertar, fica com o par e segue jogando; se errar, vira novamente as fichas para baixo e passa a vez para o próximo jogador, que repete o procedimento. Ao final, ganha quem conseguir mais pares de fichas. Durante o processo de virar as fichas, o aluno deve dizer em voz alta o que está escrito no papel ou a parte do corpo que virou.
Orientações ao professor	Para a elaboração do material, selecionar quinze partes do corpo com as quais deseja trabalhar. Faça trinta fichas, sendo quinze com ilustrações ou fotos das partes do corpo e quinze com seus respectivos nomes.
Sugestão de avaliação	Avaliar se os alunos jogaram de acordo com a regra explicada e souberam o significado das palavras.
Possíveis adaptações	É possível utilizar o mesmo jogo para trabalhar outros campos semânticos, como ocores, partes da casa, vestuário, comidas, etc.

Música desordenada	
Objetivos	Revisar o vocabulário sobre as partes do corpo. Desenvolver a compreensão auditiva.
Modalidade	Escrita e auditiva
Material	Letra da canção “A mi burra”, gravação em áudio da música e aparelho de som.
Nível	Básico I
Tempo estimado	15 minutos
Descrição	Os alunos serão divididos em três grupos e cada grupo receberá um envelope com a letra da música dentro, porém a letra não está na ordem correta, mas sim cortada em pedaços e desordenada. Os estudantes devem ler cada parte e tentar colocar em uma sequência que tenha sentido. Em seguida, o professor deve colocar a canção e deixar que eles confirmem se está na ordem correta. Por fim, mostrar a eles a animação em vídeo sobre a letra da música e discutir sobre o tema da canção e quais palavras já conheciam e que apareceu na música (aparecem as partes do corpo que eles já viram nas duas aulas anteriores).
Orientações ao professor	Reproduzir a canção duas ou três vezes, até que todos os grupos consigam realizar a atividade.
Sugestão de avaliação	Avaliar se conseguiram compreender a ordem da letra da música e se estabeleceram uma sequência lógica antes de escutar a canção.

Juego de repaso	
Objetivos	Revisar o conteúdo que os alunos aprenderam até o momento.
Modalidade	Oral e escrita
Material	Tabuleiro do jogo “Juego de repaso”, dados e pinos para cada aluno.
Nível	Básico I
Tempo estimado	1 aula

Descrição	Os alunos deverão sentar em círculo e o primeiro a começar será escolhido pela professora. O próximo a jogar será o jogador da esquerda, no sentido horário. Deve-se arremessar o dado e mover o pino no tabuleiro conforme o número que saiu, parando em uma “casa” e respondendo a pergunta que aparecer. O aluno que primeiro chegar na “salida” ganha o jogo. Este jogo é da apostila que eles utilizam em sala de aula e aborda todo o conteúdo visto até o momento: formas de cumprimentar, meses do ano, animais, vestimentas, etc.
Orientações ao professor	Pedir que os alunos observem toda a apostila antes de iniciar o jogo, pois as perguntas serão referentes a todo o conteúdo aprendido até o momento.
Sugestão de avaliação	Avaliar o que os alunos conseguiram lembrar, quais associações fizeram com o conteúdo já aprendido e se utilizaram o conhecimento prévio.

APÊNDICE B – Diários reflexivos

1º atividade – Países e capitais

- Cada grupo deveria formar os nomes dos países ou capitais ordenando as sílabas. O primeiro grupo já decifrou que as sílabas estavam de trás para frente e realizou facilmente a atividade. O segundo grupo teve mais dificuldade com as capitais e os alunos não entenderam a lógica das palavras.
- Deixei uma tabela para que consultassem, com todos os nomes dos países e capitais. O segundo grupo usou mais a tabela que o primeiro.
- Os alunos do grupo 1 (que estavam com os países) diziam, enquanto faziam a atividade, que já conheciam alguns países, mas que estavam escritos um pouco diferente (perceberam que estava em espanhol).
- Depois que decifraram os nomes, foi o momento de juntar o país com a capital.
- Cada aluno pegava um país e tinha que procurar.
- Lembraram que Madri é a cidade do time Real Madrid e de Cristiano Ronaldo; Espanha lembraram de Barcelona e do Messi; Paraguai é a cidade que vende produtos baratos, um aluno até diz a palavra “muambas”; México é a cidade produz muitas novelas e que são chamadas “telecebollas” (um aluno lembrou disso porque vimos na apostila um texto sobre novelas); Argentina é a cidades dos argentinos que não gostam dos brasileiros. Conforme falávamos os países e capitais, os próprios alunos lembravam coisas.
- Não conseguiram responder corretamente todos os países e capitais, mas faziam várias tentativas. Esse é um ponto positivo, pois as crianças falam sem medo de errar.
- Os alunos contaram que já tinham estudado alguns destes países nas aulas de geografia.

2º atividade – Bandeiras

- O exercício foi continuação da atividade anterior, para reforçar a questão dos países e capitais.
- Todos os alunos apresentaram dificuldades para reconhecer as bandeiras. O motivo, segundo eles, era a falta de cor. Auxiliei para que observassem os símbolos das bandeiras.
- As mais fáceis de conhecer, segundo eles, foram: Argentina, Espanha e Colômbia. Fizeram referência à Messi e Barcelona.
- Comentaram que não lembravam da maioria das bandeiras e foi difícil associar ao nome, pois eles sempre veem a bandeira junto com o nome.
- Um aluno contou que vê estas bandeiras no jogo de videogame e foi o aluno que mais conseguiu identificar.

3ª atividade – Abecedário

Palavras que os alunos lembraram: algunos (pronome), balonvolea (esporte, substantivo), correos (estabelecimento, substantivo), del (artigo), escuela (substantivo), fiebre (sintoma, substantivo), gimnasio (substantivo), hasta, iglesia (substantivo), joyería (substantivo), limón (fruta, substantivo), municipalidad (estabelecimento, substantivo), natación (esporte, subs.), olímpico (subs.) policía (profissão, subs.), queso (comida, subs.), rato, siempre, tênis (esporte, subs.), uva (comida, subs.), veces, yudo (esporte, subs.).

- Essa foi a classificação que os próprios alunos fizeram, não ajudei em nenhum momento. Só falei a tradução da palavra “del” que um aluno falou a palavra mas não lembrava o que era.
- Na palavra “rato”, perguntei o significado e eles responderam que era o animal rato.
- Na palavra “policía” perguntei onde colocava o acento e eles disseram no primeiro I, igual ao português.
- Na palavra “tênis” colocaram acento na letra E.

- Nas palavras “sempre” e “febre” omitiram o grafema L.

4º atividade – Apresentações ordenadas

- Um aluno lembrou do ponto de interrogação colocado no início da frase.
- Eu perguntava aos alunos como cada frase poderia ser dita em espanhol e eles diziam:
¿Cuántos años tú tienes? / ¿Cuántos años tu tem?
- No momento de fazer oralmente o exercício, mesmo com as frases escritas de forma correta no quadro, eles confundiram muito as palavras.
- Depois que os alunos acostumaram a falar as frases, eles pediram para fazer novamente a atividade e disseram que, apesar de ser difícil, foi legal falar em espanhol.

5º atividade – Bingo de numerais

- Antes de começar o jogo, passei para os alunos uma tabela com os números escritos até 50. Pedi que eles observassem bem e até contamos juntos em voz alta.
- Os alunos já conheciam os números e até lembraram que nas páginas da apostila estão escritos todos.
- Na escrita não apresentaram muita dificuldade, mas na parte oral sim, principalmente com os números na casa dos 20. Para os colegas que escutavam também foi difícil compreender, mas mesmo assim continuavam tentando e não se importavam em falar errado.
- Confusão com os números em língua inglesa. Diziam: two, five, ten. E não percebiam o erro, pois continuavam falando em inglês.

6º atividade – Música: La cucaracha

- Perguntei o que achavam da música e eles responderam: parece uma velhinha que comprou um vestido; parece uma mulher que comprou uma colher; uma mulher que comprou um sapato.
- Disseram que parecia música de carnaval.
- Mostrei um vídeo de animação com a mesma música e eles ficaram surpresos ao saber que era uma barata e acharam engraçado ela comprar uma “fraldinha”, segundo disseram, porque no vídeo a barata aparece com uma calcinha. Porém, expliquei o verdadeiro significado de “bombacha” e mostrei fotos.
- Os alunos comentaram que adoraram escutar músicas em espanhol porque são rápidas e alegres.
- No momento da correção, um aluno pediu para ler a música e falar as respostas. Quatro alunos se interessaram em ler e cada um leu um pedaço da música.
- Um aluno lembrou da música “A barata diz que tem”, uma cantiga, e disse ser parecida com a música que escutamos.

6º atividade – Música: La petaquita

- Os alunos comentaram que essa música foi mais difícil que a outra porque não entendiam direito as palavras. Disseram que o ritmo era mais lento que a canção da aula anterior.
- Coloquei quatro vezes para escutarem e ainda li a letra da música com eles.
- Perguntei o que achavam que era a “petaquita” e eles responderam: gaveta ou carta porque guardava alguma coisa.
- Só um aluno conseguiu acertar as três palavras.
- Durante a correção, os alunos pediam para ler.

7º atividade – Tudo o que seu mestre mandar

- Primeiro escrevi na lousa alguns verbos que iriam auxiliar nos comandos: - tocar, - saltar, - dar, - tomar, - apertar, - morder, - batir.

Frases ditas pelos alunos:

1 – “tocar no pecho”; 2 – “tocar lo nariz”; 3 – “apretar os dedos”, 4 – “morder lo dedo”, 5 – “tocar lo cuello”, 6 – “batir la mentón”, 7 – “batir palmas”, 8 – “saltar os pies”, 9 - “tocar o ojo”, 10 – “fechar o ojo”.

- Atividade difícil de ser realizada, pois os alunos não conseguiam dar os comandos e os colegas tinham dificuldade para entender, mas seguiam tentando e buscavam estratégias diferentes quando não conseguiam se expressar, como fazer gestos.

7º atividade – Juego da memória

- Atividade fácil de ser realizada porque já sabiam a maior parte das palavras em espanhol. Só ficaram em dúvida em algumas palavras: “frente” que não sabiam o que era, mas um aluno associou a frente do rosto e conseguiu achar o par e “tobillo”.

- Os estudantes comentaram que essa atividade foi divertida e pediram pra jogar novamente.

8º atividade – Música desordenada

- Os alunos receberam a letra da música e foram orientados a ler e criar uma sequência lógica, já que estava tudo embaralhado. Não foi difícil e realizaram essa parte em pouco tempo.

- Observei a sequência de todos os grupos e vi que estava certo, mas não comentei nada. Coloquei a música para tocar e pedi que corrigissem.

- Perceberam que a letra da música falava sobre as partes do corpo.

9º atividade – Juego de repasso

- Este jogo abordava o conteúdo da apostila de todos esses anos que eles estão aprendendo espanhol. Revisa as formas de cumprimentar, as cores, os meses, os animais, etc.
- O jogo demorou bastante porque eles lembravam de várias coisas relacionadas ao tema e iam contando. Muitos também comentavam que tinham esquecido tal palavra em espanhol.
- O que mais lembraram foram as cores.